

DOSSIÊ DE IMPRENSA

PLATAFORMA  
INTER  
BOLSAS

NOVO MUTUALISMO  
SOLIDARIEDADE  
CRUZAMENTO DE IDEIAS

20 DE JANEIRO  
17 HORAS  
CINEMA SÃO JORGE  
SALA 2  
LISBOA

# CONCURSO PARA A CRIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA INTERBOLSAS

O que fazer para juntar os dois lados da equação – projetos que merecem ser apoiados e pessoas dispostas a apoiar esses projetos? A resposta é a criação de uma Plataforma Inter-Bolsas, sediada na internet, na qual podem ser consultadas candidaturas e recebidas disponibilidades de apoio.

Em 2010-2011, Rui Tavares, Miguel Góis, José Diogo Quintela e Ricardo Araújo Pereira atribuíram bolsas a 7 projetos seleccionados por entre 70 candidaturas recebidas, tendo todos os bolseiros concluído ou dado continuidade aos seus projetos tal como descrito nas suas candidaturas.

Dada a taxa de sucesso desta primeira experiência — e agora com apoios individuais e institucionais diversificados — será aberto a 1 de Março um concurso de ideias para equipas multidisciplinares de entre 4 a 6 elementos.

A equipa que criar o melhor conceito de plataforma, através da resposta a dezenas de questões em quatro pilares diferentes (jurídico, técnico, criativo e comunitário), receberá uma bolsa de 30 mil euros para trabalhar no desenvolvimento e implementação da plataforma. Com o contributo de Ana Gomes e do banco Montepio acrescenta-se o valor de 10 mil euros, que poderá ser utilizado para a atribuição de uma menção honrosa.

O júri é composto por:

- João Caraça, director do Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris
- Rui Luís Aguiar, professor no Instituto de Telecomunicações da Universidade de Aveiro
- Bárbara Reis, directora do jornal Público
- Nuno Artur Silva, director das Produções Fictícias e do Canal Q
- Godelieve Merschaaert, psicóloga, Associação Cultural Moinho da Juventude – Bairro da Cova da Moura
- Rui Tavares, historiador e deputado ao Parlamento Europeu

Ana Gomes, Montepio, Miguel Góis, José Diogo Quintela e Ricardo Araújo Pereira estão também envolvidos no processo de criação da Plataforma Inter- Bolsas.

Contribui-se assim para a recriação de um mutualismo para o novo século, baseado como sempre no reforço dos laços de solidariedade em tempo de crise, mas potenciado pela partilha de ideias na sociedade em rede.

[www.ruitavares.net/bolsas](http://www.ruitavares.net/bolsas)

CONTACTOS IMPRENSA

João Macdonald

+32 49 741 37 92

[joao.macdonald@europarl.europa.eu](mailto:joao.macdonald@europarl.europa.eu)

# PLATAFORMA INTERBOLSAS CADERNO DE ENCARGOS

*VERSÃO PRELIMINAR*

## Apresentação

O projeto Plataforma Inter-Bolsas pretende criar uma estrutura flexível e sustentável de financiamento não institucional de projetos académicos, sociais, artísticos, científicos, transdisciplinares que se desenvolvem na sociedade, à margem ou de forma complementar aos mecanismos institucionais de financiamento.

Esta estrutura deverá permitir o financiamento directo entre cidadãos e constituir-se como um lugar onde a consciência de partilha de recursos, solidariedade de objetivos e confiança na comunidade se pode operacionalizar segundo ferramentas modernas e transversais na sociedade – a Internet.

## Descrição

- 1) Uma Plataforma Inter-bolsas destina-se a juntar dois lados de uma equação: projetos de mérito que necessitem de apoio financeiro e indivíduos ou entidades dispostas a financiarem, parcial ou totalmente, esses projetos.
- 2) Uma Plataforma Inter-bolsas deve permitir o financiamento desses projetos de forma direta e pessoal.
- 3) A parte financiadora sabe qual é o projeto específico que está a apoiar e acompanha o desenvolvimento do mesmo, podendo escolher manter o seu anonimato.
- 4) A parte financiada sabe genericamente quem são os seus financiadores e dá-lhes informações sobre o desenvolvimento do projeto e sobre os seus resultados.
- 5) A Plataforma Inter-bolsas deve estar desenhada de tal forma que garanta a fidedignidade das informações prestadas e a integridade de todo o processo de financiamento e execução do projeto, incluindo de toda a documentação que acompanha o mesmo.
- 6) Todos os requisitos legais e fiscais devem ser observados e cumpridos em todos os momentos e escrutinados através da Plataforma Inter-bolsas, de acordo com a legislação em vigor.
- 7) A Plataforma Inter-bolsas deve assentar numa infra-estrutura técnica gerida segundo critérios de estabilidade, compreensibilidade e adaptabilidade suficientes para garantir a continuidade e crescimento da iniciativa, quer em termos de dimensão, quer em termos de mudanças do enquadramento social ou legal
- 8) A Plataforma Inter-bolsas deve inserir-se na comunidade de forma a procurar o acompanhamento por parte de parceiros como fundações, universidades, autarquias e associações que ajudem a atingir e promover o alto grau de qualidade de todo o processo.
- 9) A Plataforma Inter-bolsas deve estimular a criatividade, espírito de descoberta, abertura e pluralismo na sociedade e deve ela própria refletir esses ideais no seu desenho e na forma como comunica com o seu universo de utilizadores.

## Candidaturas

Candidaturas de 1 de março de 2012 a 21 de junho de 2012, abertas a equipas multidisciplinares constituídas por entre 4 a 6 pessoas.

Informações práticas para o processo de candidatura estarão até essa data completas em [www.plataformaib.net](http://www.plataformaib.net) e [ruitavares.net/bolsas](http://ruitavares.net/bolsas).

## Equipas

A constituição das equipas é da responsabilidade das mesmas. Porém, aconselha-se que delas façam parte indivíduos habilitados a assegurar os 4 pilares do projeto: jurídico, técnico, comunitário e criativo (ver adiante).

A título de exemplo, uma equipa poderia ser composta por um jurista, um informático, um gestor, um programador cultural, um criativo ou artista e uma pessoa oriunda das áreas das humanidades ou das ciências.

Cada equipa deve ser constituída por, no mínimo, 4 pessoas e, no máximo, 6 pessoas, embora possa procurar apoio externo junto de um grupo mais alargado de pessoas.

## Resultados

Os resultados serão anunciados até 30 de Setembro de 2012.

## Pilares da Plataforma Inter-bolsas

Este caderno de encargos assenta em quatro pilares:

- Pilar Jurídico
- Pilar Técnico
- Pilar Comunitário
- Pilar Criativo

Antes de passar à pormenorização das perguntas e necessidades que correspondem a cada um dos pilares, chama-se a atenção para os seguintes pressupostos:

- a) as perguntas indicadas para cada um dos pilares deste caderno de encargos não pressupõem uma única resposta, nem tão pouco a existência de respostas certas ou erradas às questões colocadas. O modelo de Plataforma idealizado por cada equipa determinará a necessidade de responder ou não às questões indicadas, o tipo de resposta a dar, etc.;
- b) em consequência, as perguntas indicadas para cada um dos pilares deste caderno de encargos não esgotam as perguntas que podem ser feitas e devem ser respondidas. Cada equipa deve procurar acrescentar aspetos que se poderiam colocar ao conceito de Plataforma Inter-bolsas que idealizou e fazê-lo de forma clara e acessível;
- c) daí que, sem pretender determinar um modelo, se chame a atenção para que as equipas devam ter o cuidado de criar um modelo de Plataforma que seja flexível,

agregável (a outros modelos ou a partes de outros modelos) e adaptável (a outras necessidades, exigências, etc.).

## Pilar Jurídico

O Pilar Jurídico deverá:

- 1) Definir o enquadramento fiscal e legal das actividades da Plataforma Inter-bolsas (PIB).
- 2) Apresentar uma proposta de estatutos.
- 3) Apresentar propostas de organograma.
- 4) Responder às seguintes perguntas:
  - a) Deverá a PIB dispor de um conselho consultivo e ou de um conselho científico? Se sim, escolhidos de que forma? Realizando mandatos de quanto tempo?
  - b) Pode a Plataforma Inter-bolsas vir a enquadrar-se na lei do Mecenato?
  - c) Podem os financiadores usufruir de deduções fiscais ao abrigo dessa lei?
  - d) Que tipo de contratos se podem e devem estabelecer?
  - e) Quais são as responsabilidades das partes? Do financiador, do bolseiro e da PIB?
  - f) Em caso de incumprimento quem assegura a responsabilidade legal?
  - g) Qual o modelo de governança da PIB que se pretende ser distribuído e adaptativo? (note-se que a resposta ao pilar técnico implica a concretização parcial deste modelo numa plataforma tecnológica)
  - h) Como se pode manter o anonimato público dos doadores que pretendam obter esse estatuto?
- 5) Documentos de apresentação obrigatória:
  - a) Exemplo de minuta dos contratos;
  - b) Projecção de impacto fiscal em pessoas tipo;

Estas e outras necessidades são as que terão que ser respondidas pelo Pilar Jurídico.

## Pilar Técnico

O Pilar Técnico deve ser elaborado de forma a responder às seguintes perguntas:

- a) Como se assegura a gestão técnica da Plataforma Inter-bolsas?
- b) Necessitará ela de uma equipa profissional permanente ou poderão todas as tarefas ser realizadas de forma distribuída e voluntária?
- c) Caso a resposta seja mista (pergunta anterior), qual será o peso relativo das componentes profissionais e voluntárias na gestão da Plataforma Inter-bolsa?
- d) Qual deverá ser a estrutura financeira da Plataforma Inter-bolsas?
- e) Quais serão as suas necessidades em termos de gastos de execução?
- f) Qual será a proporção máxima possível para a execução dos projetos de bolsas propriamente ditos?
- g) Caso o apoio dos financiadores individuais seja canalizado totalmente para as bolsas, de que forma se garantirão os recursos para os gastos de manutenção/fixos da Plataforma Inter-bolsas?
- h) Qual é a previsão para esses gastos permanentes/fixos?
- i) Como deve ser desenhada a infraestrutura técnica e informática que sustenta a Plataforma Inter-bolsas?
- j) Como deve ser o seu interface?
- k) Como deve ser feita a sua manutenção?
- l) De que forma se devem processar as candidaturas para as bolsas?

- m) Que estrutura será necessária para garantir o correto funcionamento da PIB? É possível criar uma estrutura totalmente voluntária? Deverá esta estrutura ser totalmente profissional?
  - n) De que forma pode ser garantida a fidedignidade dos documentos apresentados com os projetos (diplomas, certidões, etc.)?
  - o) Como deve ser feito o acompanhamento dos projetos?
  - p) Como dar retorno e informação fidedigna e atempada aos financiadores do projeto?
  - q) Deve haver algum tipo de acompanhamento pós-projeto? Exemplo: publicação dos resultados?
  - r) Como garantir que todos os processos da Plataforma Inter-bolsas se desenrolem em condições de transparência, abertura, integridade e escrutínio público, podendo suportar o parcial anonimato público dos elementos que queiram contribuir dessa forma?
  - s) O período de candidaturas na Plataforma Inter-bolsas deve ser permanente ou deve ter prazos específicos?
- Documentos de apresentação obrigatória:
- a) Plano de negócios;
  - b) Estrutura de recursos humanos;
  - c) Modelo de interface;

Estas e outras necessidades são as que terão que ser respondidas pelo Pilar Técnico.

## Pilar Comunitário

O Pilar Comunitário deve ser elaborado de forma a responder às seguintes perguntas:

- a) Como se deve inserir a Plataforma Inter-bolsas na comunidade?
- b) Que apoios deve procurar a PIB em termos de consultoria científica, jurídica e financeira? Indique concretamente.
- c) Que instituições devem ser convidadas a dar o seu contributo (universidades, fundações, etc.)? Indique concretamente.
- d) Que instituições (associações de bairros, escolas, sindicatos) podem ajudar na divulgação da Plataforma Inter-bolsas? Indique concretamente.
- e) Deve a Plataforma ter um conselho consultivo (ou científico, criativo, etc.)?
- f) Deve a Plataforma ser objeto de auditorias regulares?
- g) Como deve a Plataforma Inter-bolsas divulgar os seus resultados?
- h) Poderá a Plataforma Inter-bolsas realizar projetos específicos com determinadas instituições nacionais e internacionais? Se sim, como?
- i) Que diálogo deve ter a Plataforma com organizações não-governamentais?
- j) E que diálogo deve ter com as organizações governamentais?
- k) Qual deve ser a sua integração internacional, na CPLP, na UE e nos organismos científicos e criativos (UNESCO, Associação Internacional dos Criativos de Arte, etc.)?
- l) Que medidas existem planeadas para a PIB envolver cada vez mais entidades num processo auto-sustentado?

Estas e outras necessidades são as que terão que ser respondidas pelo Pilar Comunitário.

## Pilar Criativo

O Pilar Criativo deve ser elaborado de forma a responder às seguintes perguntas:

- a) Qual deve ser o nome da Plataforma Inter-bolsas, a sua linguagem gráfica, livro de estilo e desenho final?
- b) Deve existir apenas uma única versão da Plataforma Inter-bolsas ou poderão prever versões setoriais (relacionadas com áreas do saber/conhecimento; grupos etários específicos; destinadas à obtenção de graus académicos ou outro tipo de formação)?
- c) Devem o desenho e linguagem da Plataforma Inter-bolsas ser fixos ou poderão sofrer evoluções?
- d) Deve a Plataforma Inter-bolsas realizar eventos de divulgação e abertura de concursos especiais?
- e) De que forma deve a Plataforma comemorar efemérides históricas ou outras (Dia Mundial do Teatro, Dia da Terra, Aniversário do “Dia Triunfante de Fernando Pessoa”, etc.)?

Estas e outras necessidades são as que terão que ser respondidas pelo Pilar Criativo.

## Processo de Seleção

Será selecionada, dentre as equipas candidatas, a que apresentar o melhor projeto de Plataforma Inter-bolsas, tomando como critérios as respostas às necessidades apresentadas pelo regulamento e pelo caderno de encargos. Adicionalmente, um bom projeto de PIB pode também apresentar perguntas, respostas e soluções que não estão ainda previstas neste caderno de encargos.

## Equipa vencedora

- 1) A equipa vencedora receberá uma bolsa no valor total de 30.000 euros, os quais serão atribuídos em 3 tranches no valor de 10.000 euros cada e da seguinte forma:
  - a) 10.000 euros após a atribuição da bolsa e a aceitação da mesma. A aceitação da bolsa implica a cedência de todos os direitos intelectuais do projeto vencedor à Associação promotora deste concurso;
  - b) o valor remanescente (20.000 euros) será pago em duas tranches de igual valor, a primeira, após 3 meses do início dos trabalhos de desenvolvimento e implantação do projeto vencedor e contra a apresentação de um relatório do trabalho realizado e a sua validação por uma equipa/júri de acompanhamento, a designar pela Associação promotora deste concurso;
  - c) a última tranche será paga após a finalização do desenvolvimento e implementação do projeto e a realização da sessão de apresentação da Plataforma.
- 2) A equipa vencedora poderá continuar a acompanhar o projeto fazendo parte do seu conselho consultivo na sua fase inicial.
- 3) Excecionalmente, poderá haver mais do que uma equipa vencedora, caso haja mais do que um projeto de excepcional qualidade. Nesse caso, as equipas deverão concretizar os aspectos setoriais mais fortes dos projetos e estar prontas a trabalhar em conjunto para os empregar no produto final.

- 4) Prevê-se igualmente a possibilidade de atribuir uma menção honrosa aos projetos que por qualquer especificidade ou que pela excelência do desenho de um dos pilares, o júri entenda serem merecedores dessa distinção.
- 5) Excecionalmente, e caso nenhuma das candidaturas preencha os critérios necessários segundo a opinião do júri, o concurso será declarado nulo.

## Implementação

- 1) A elaboração do conceito final da Plataforma Inter-bolsas, o seu desenvolvimento e a sua implementação técnica, serão realizados pela equipa vencedora do concurso, de outubro de 2012 a março de 2013.
- 2) No início de janeiro de 2013, a equipa vencedora apresentará, para discussão, um relatório do trabalho desenvolvido, ao painel de acompanhamento deste projeto. Será então realizada uma reunião trabalho com o júri de acompanhamento que validará/avaliará o trabalho desenvolvido.
  - a) Durante o período de desenvolvimento e implementação do projeto poderão realizar-se reuniões de discussão, a pedido da equipa que desenvolve a Plataforma ou da Associação promotora deste concurso, tendo em vista clarificar aspectos ou superar obstáculos que se coloquem durante os trabalhos de desenvolvimento e implementação da Plataforma. Poderão ser convidadas para participar nessas reuniões, pessoas ou instituições que pela sua experiência e / ou saber técnico possam contribuir para o aperfeiçoamento do modelo de Plataforma a implementar.
- 3) No início de abril de 2013 a Plataforma Inter-bolsas deverá estar pronta a entrar em funcionamento.
- 4) Depois de um período de testes, em setembro de 2013, realizar-se-á uma sessão pública de apresentação da Plataforma Inter-bolsas, tendo início o registo das primeiras candidaturas e apoios.



# ANEXO 1

BOLSEIROS 2010-2011

# BOLSEIROS 2010/2011

## Diana Ferreira

Projeto: Estágio de quatro meses em Museologia na Galleria Degli Uffizi, Florença, Itália, uma das mais importantes instituições museológicas do mundo. O período de trabalho corresponde a uma integração nas actividades globais do funcionamento do museu, em tarefas que vão da investigação em história de arte a organização de exposições.

Valor atribuído: 4.600 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Galleria Degli Uffizi, Florença, Itália

Situação profissional ou académica: Mestre em Museologia pela Faculdade de Filosofia e Letras de la Universidad de Valladolid, Espanha. Professora e formadora do Ensino Secundário, Novas Oportunidades e Ensino Sénior.

Instituições ligadas ao projeto: Galleria Degli Uffizi, Florença, Itália

## Isabel Duarte

Projeto: Tese de Doutoramento “Mapping the evolution of the mitochondrial proteome-from its alpha- proteobacterial ancestor to its current state in Man”. Pesquisa científica centrada num ponto particular de uma questão fundamental em biologia: como evoluíram os organelos eucariotas? Estudo da forma como a selecção natural moldou a quantidade e qualidade das proteínas presentes em compartimentos intracelulares (organelos) existentes apenas em organismos ditos superiores (eucariotas).

Valor atribuído: 6.708 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Nijmegen, Holanda

Situação profissional ou académica: Doutoranda em Biologia Computacional

Instituições ligadas ao projeto: Center for Molecular and Biomolecular Informatics-Radbout Universiteit

Resultados: No projeto, Isabel Duarte utilizou ferramentas de comparação filogenética para listar – ou mapear – a evolução das proteínas que compõem a mitocôndria e todos os seus organelos derivados – mitosomas e hidrogenosomas – presentes apenas em organismos unicelulares basais, maioritariamente parasitas de interesse humano. Assim, o conhecimento do proteoma específico de cada organelo ajudará a compreender melhor as suas funções descritas, mas também prever novas funcionalidades e auxiliar no potencial tratamento de disfunções e/ou doenças associadas a estas estruturas celulares.

Durante os seis meses de duração da bolsa, Isabel Duarte finalizou a análise do “dataset” principal; publicou um artigo científico reportando parte dos resultados na conceituada revista *Molecular Biology and Evolution* (factor de impacto 9.872); redigiu um segundo artigo científico, que se encontra em fase adiantada de preparação, que reporta os restantes resultados provenientes da mesma análise.

Isabel Duarte encontra-se na fase final de redacção da sua tese, que defenderá para obter o grau de Doutor.

## Johannes Schubert

Projeto: Doutoramento em Estudos Africanos — narrativas de memória e autoridade política em Angola. O projeto pretende contribuir para o entendimento do funcionamento do Estado em África e ajudar a compreender os processos de reconciliação necessários depois de um conflito. A relação com a memória dos acontecimentos de guerra, a do povo com “poder”, assim como histórias sobre acontecimentos traumáticos (o de 27 de Maio de 1977 ou as eleições de 1992, por exemplo) estiveram no âmbito de investigação deste projeto.

Valor atribuído: 7.560 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Edimburgo (Reino Unido), Luanda (Angola)

Situação profissional ou académica: Doutorando em Estudos Africanos

Instituições ligadas ao projeto: Social Anthropology & Centre of African Studies-School of Social and Political Sciences, University of Edinburgh, United Kingdom

Resultados: Usou a bolsa para fazer um ano de trabalho de campo e passará agora para a fase de redacção da sua tese de doutoramento.

## Marcos Santos

Projeto: Tese de Mestrado sobre métodos de diagnóstico mais eficazes e baratos para a doença theileriose bovina, adequados para utilização em laboratórios e países com menores recursos económicos. A theileriose bovina é uma doença transmitida ao gado bovino por carraças e tem um impacto económico devastador na produção de gado, principalmente em países mediterrânicos.

Valor atribuído: 4.200 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Lisboa

Situação profissional ou académica: Mestrando em Genética Molecular e Biomedicina

Instituições ligadas ao projeto: Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade Nova de Lisboa, Laboratório de Investigação Veterinária

Resultados: O desenvolvimento de um novo protocolo de PCR em tempo real para detectar *Theileria annulata* em amostras de sangue de bovino foi concretizado. O teste desenvolvido deverá ser implementado na rotina laboratorial do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV – INRB, I.P.).

Foi redigido um artigo científico, incluindo os resultados deste trabalho, que foi submetido em Abril último à revista internacional da especialidade *Veterinary Parasitology*. Todos os resultados obtidos encontram-se assim descritos neste artigo intitulado “Revisiting the Tams1-encoding gene as a species-specific target towards the detection of *Theileria annulata*”. Parte deste trabalho foi também apresentado, em formato de poster, no “Primeiro Encontro de Biologia Molecular em Saúde”, no V Congresso de Ciências Veterinárias 2011 e no Congresso Nacional MICROBIOTEC11. Marcos Santos defendeu a sua tese a 28 de Outubro, com excelente nota.

## Miguel Moreira

Projeto: Criação artística “As aventuras de Fernando Pessoa, escritor universal”. Reflexo em banda desenhada (no formato graphic novel) sobre a vida e obra de Fernando Pessoa, sustentada em pormenorizada leitura bio-bibliográfica e com forte componente literária. Planeada a publicação em livro com 300 páginas.

Valor atribuído 6.000 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Cacém – Amadora

Situação profissional ou académica: Desempregado. Licenciado em Artes Plásticas, Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha

Resultados: Miguel Moreira está perto da conclusão do trabalho, como pode ser verificado no blog As Aventuras de Fernando Pessoa, Escritor Universal <http://www.lmigueldsm.blogspot.com/>.

O objectivo proposto foi finalizar a banda desenhada, produzindo 10 pranchas por mês durante um período de 12 meses. À data da candidatura, 185 pranchas das 300 planeadas estavam feitas. O autor encontra-se agora em fase de revisão final e acabamento da banda desenhada, à qual está “acrescentando um pequeno livro dentro do livro dedicado à figura de Bernardo Soares”, ideia que não estava contemplada no projeto inicial.

Miguel Moreira tem já editoras interessadas em publicar o álbum.

## Raquel Mesquita

Projeto: Tese Doutoramento em Ciência Política “Candidaturas independentes – do actual condicionamento dos sistemas às novas formas de interacção”. Trata-se de uma análise da importância das candidaturas independentes no sistema político português (nomeadamente às eleições autárquicas de 2001, 2005 e 2009), ou seja, o modo como o fenómeno pode influenciar ou determinar a participação política dos demais cidadãos. O projeto procura perceber até que ponto os partidos com assento na AR estão reticentes a alterações na actual lei eleitoral que possibilitem que candidaturas independentes possam concorrer a um órgão de soberania.

Valor atribuído: 4.000 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Coimbra e Lisboa

Situação profissional ou académica: Doutoranda em Ciências Sociais, especialidade em Ciência Política

Instituições ligadas ao projeto: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-Universidade Técnica de Lisboa

Resultados: Completou a parte teórica do seu doutoramento e defendeu com excelente nota o seu projeto de tese que passará a redigir nos próximos meses.

## Tânia Madureira

Projeto: Investigação etnográfica “Saberes di Barro”, um estudo etnográfico sobre a olaria das mulheres de Trás di Munti, Ilha de Santiago, Cabo Verde. O trabalho pretende contribuir para o desenho de programas de promoção de cidadania e desenvolvimento sustentado.

Valor atribuído: 1.000 euros

Local de desenvolvimento do projeto: Ilha de Santiago, Cabo Verde

Situação profissional ou académica: Bolseira de Investigação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, programa Diamang Digital

Instituições ligadas ao projeto: Universidade de Coimbra

Resultados: Em fase de redacção das conclusões do projeto que sofreu uma necessária alteração de rumo, intitulando-se “Loiça pintada não é património: a revitalização da olaria em Trás di Munti e os seus entendimentos locais”. Esta alteração

resulta das observações feitas no trabalho de campo: “São agora os meus principais propósitos reflectir sobre os conceitos de património, cultura, arte e tradição a partir do projeto de revitalização da olaria implementado pela escultora Virgínia Fróis. Em concreto, a intenção é agora reflectir sobre as lógicas de legitimação e implementação do projeto e, por sua vez, sobre a forma como essas lógicas são entendidas localmente pelos habitantes, nomeadamente, pelas oleiras de Trás di Munti”, explica a investigadora. Assim, o trabalho de campo permitiu-lhe perceber, por um lado, que a relação com os objectos pode efectivamente não ser identitária e ou simbólica e, por outro lado, que os conceitos de tradição, cultura e património são conceitos construídos, servindo determinadas lógicas de pensamento e acção que nem sempre são compatíveis com as lógicas locais onde actuam. “Tendo em conta a pesquisa de terreno, o meu propósito é concluir uma tese de mestrado onde espero conseguir desenvolver uma perspectiva crítica sobre os conceitos de património, cultura e tradição, colocando em debate as lógicas de legitimação de projetos que, tendo por base estes conceitos, visam o desenvolvimento de um determinado lugar.”

# ANEXO 2

CRÓNICAS 2010-2011

# UM CAPRICHOS

*Crónica publicada  
no jornal Público  
em 7 de Junho de 2010*

A crónica de hoje é um pouco diferente, tenham lá paciência.

As bolsas de estudo são importantes para a sociedade e por acaso para mim também. O que devo às bolsas de estudo ainda não acabei de pagar, e há uns tempos tive uma ideia: tirar uma bolsa do meu bolso. Não o faço para dar a ninguém lições de política, redistribuição, caridade ou o raio: faço-o porque quando satisfazemos um capricho nos sentimos mais livres e porque este é o momento adequado.

Uma bolsa pessoal não substitui as bolsas do estado, das universidades ou das fundações. Pelo contrário, acho que a nossa política de bolsas é insuficiente, e tenciono exigir mais (e não menos) depois disto. Uma bolsa pessoal, porém, permite coisas que uma bolsa institucional não pode fazer: é mais flexível e imprevisível. No meu caso, mais simples também: tiro 1500 euros por mês para uma conta-poupança e abro candidaturas no meu blogue. Estas bolsas não têm limite de idade, nem critérios de nacionalidade, nem restrições temáticas.

Interessam-me tanto perfis quanto projetos. Pode ser o adolescente timorense que quer fazer um estágio em Portugal. Pode ser o jornalista que tem um projeto de investigação que o seu jornal não pagaria. As candidaturas podem ser nas áreas em que trabalho no Parlamento Europeu — liberdades e direitos civis, educação e cultura, política urbana, refugiados — ou não. Podem ser nos meus temas de estudo — História, História de Arte, o iluminismo — ou não. Podem ser sobre algumas das minhas predileções — história do anarquismo e do pensamento libertário, a esquerda portuguesa desde os setembristas — ou talvez nada disto. Projetos das humanidades, artísticos, literários, científicos, políticos, humanitários, ativistas. Tanto faz. E, ah, eu vou ter de gostar da ideia. O júri sou eu mesmo.

Questões práticas. Até final de Junho publicarei um regulamento no meu blogue, ruitavares.net (os interessados podem escrever para [bolsas@ruitavares.net](mailto:bolsas@ruitavares.net) . Entre Julho e Setembro, candidaturas. Primeiras bolsas em Outubro.

O dinheiro dá para uma bolsa grande ou mais bolsas pequenas. O remanescente pode servir para extras (bilhetes de avião, seguros de saúde). Para atingir mais projetos, eu privilegiaria bolsas de duração curta (entre um trimestre e um ano). As candidaturas podem ser apresentadas pelo próprio, uma instituição ou pequenos grupos com projetos bem delimitados. Para a coisa ser séria, vai ser preciso apresentar documentação e assinar um contrato; para ser transparente, publicarei tudo no blogue.

Porque divulgo isto? Para garantir qualidade. Quanto mais candidaturas, mais hipóteses de boas candidaturas e mais hipóteses de colaboração com parceiros que ajudem a fazer deste capricho uma coisa com cabeça tronco e membros. Esta bolsa não irá para amigos ou conhecidos (nem para funcionários do parlamento europeu, assembleia da república ou Bloco de Esquerda, embora os militantes possam concorrer, ao contrário do que foi erradamente anunciado). Também me reservo o direito de não atribuir ou cessar a bolsa caso não haja projetos de qualidade ou os termos da candidatura não estejam a ser cumpridos.

Que têm a ver com isto o Público e os seus leitores? Bem, o Público aceitou ser par-

ceiro recebendo um dos primeiros bolsiros (se houver candidatura compatível) e deixando-me divulgar a ideia aqui.

E é tudo. Não sei o que vai sair disto que, para ser realista, é quase nada. Mas eu gostei da ideia e estou contente com isso. Disse um jornalista que pode ser demagogia mas não é barata, o que já me fez rir. E quarta-feira a coluna volta ao normal, com uma crónica sobre a Turquia.

## PROJECTO BOLSAS: PONTO DA SITUAÇÃO

*Publicado no blog ruitavares.net  
em 28 de Outubro de 2010*

Em primeiro lugar quero agradecer terem enviado as candidaturas. A vossa participação dá sentido a esta experiência. Em segundo lugar quero dizer-vos como está neste momento o processo das bolsas, fazer um pequeno balanço e explicar-vos o que vai acontecer a seguir.

As candidaturas estão neste momento a ser analisadas caso a caso. Foram enviadas 71 candidaturas subscritas por 77 pessoas (três das candidaturas são de grupos). Esta resposta foi muito encorajadora. Estamos empenhados em ler atentamente os vossos projetos.

A nossa análise dos projetos é muito detalhada. Tentaremos também ver como eles se coadunam com os nossos recursos, que evidentemente são muito mais escassos do que gostaríamos.

Os resultados desta análise serão apresentados o mais tardar dia 15 de Novembro de 2010 no site [www.ruitavares.net](http://www.ruitavares.net). Se possível – mas nada podemos garantir neste momento – anteciparemos a divulgação dos resultados.

E daqui para a frente? Eu gostaria que isto viesse a ser o embrião de qualquer coisa mais séria.

Dentro de um ano, provavelmente, reabrirei candidaturas, em particular com um projeto em mente: a criação de uma plataforma inter-bolsas que permita juntar os dois lados da equação, isto é, projetos que precisam de ser apoiados e pessoas com vontade de apoiar esses projetos.

A base desta plataforma estaria na Internet mas o seu enquadramento jurídico, o seu funcionamento logístico e a sua concretização financeira precisam ainda de ser definidos. A experiência agora acumulada pode ajudar-nos a isso.

Por enquanto é só uma ideia mas pode ser que venha a nascer e a ser-vos útil.

Muito obrigado a todas e a todos.



# JÁ VALEU A PENA

*Crónica publicada  
no jornal Público em  
15 de Novembro de 2010*

Quero falar-vos das bolsas que anunciei pela primeira vez numa crónica destas, e tenho uma boa e uma má notícia. E uma ideia nova.

A boa notícia é que o valor das bolsas duplicou, graças a três amigos cujos nomes são Ricardo, Miguel e Zé Diogo — e aos quais agradeço terem aceitado descredibilizar-se com um gajo que agora é “político”. Graças a esse pequeno sacrifício, durante o próximo ano teremos 3000 euros para bolsas todos os meses (em vez dos 1500 inicialmente previstos).

A má notícia é que, mesmo assim, não conseguimos apoiar todos as candidaturas que são interessantes e/ou necessárias. Nem sequer metade delas.

É aqui que entra a ideia nova, que por sua vez nasce desta pergunta: o que fazer para juntar os dois lados desta equação, ou seja, projetos que merecem ser apoiados e pessoas dispostas a apoiar esses projetos? A resposta poderia ser a criação de uma “plataforma inter-bolsas”, sediada na internet, e na qual poderiam ser consultadas as candidaturas e recebidas as disponibilidades de apoio. Há aqui potencial para um tipo novo de mutualismo, mais direto e pessoal, que não substitui as bolsas estatais e institucionais — antes nos torna mais exigentes perante elas.

Daqui a um ano, a segunda edição das bolsas tentará encontrar uma forma de concretizar esta ideia. Vão acompanhando.

Há umas semanas arrumei em casa seis grossos arquivadores com as mais de setenta candidaturas às bolsas e preguei a uma cortiça três painéis com o resumo dos projetos e respetivos calendários e orçamentos. Sem contar com os anexos: artigos científicos, CDs com música ou DVDs com filmagens para documentários, linques para sítios na internet onde me esperavam fotos ou pranchas de banda desenhada. Não foi fácil chegar ali. Paradoxalmente, as críticas pesaram-me mais do que o costume. Desde aquelas que me fizeram pensar duas vezes — pessoas que eu respeito, e sei que é recíproco, preocupadas com o possível populismo do gesto (“é demagogia mas não é barata”, respondia eu, plagiando um jornalista). Até às que já me fizeram pensar dezenas de vezes sem ainda ter entendido, como o bloguer que me acusa de “exercício anti-parlamentar de matriz totalitária” (empréstimo-lhe uma destas crónicas se me conseguir explicar isto).

Ler aquele material deu, porém, significado a toda esta trajetória. Acabou por ser um trabalho de equipa com os meus assistentes, e discussões profundas (apoiar quem precisa ou quem tem projetos? concentrar ou dispersar? reagir emotiva ou formalmente?). Havia candidaturas artísticas, científicas, políticas e das humanidades. Queríamos apoiar pelo menos um projeto em cada uma destas áreas, o que a duplicação dos fundos permitiu.

Ora, Portugal em 2010 é um lugar difícil. Há gente a abandonar os estudos. Há talentos desperdiçados em call-centers. Há oportunidades a menos. Não se faz o suficiente para contrariar isto.

Mas depois de recorrente hesitação e não pouca luta, tínhamos finalmente uma seleção: uma tese de doutoramento em oncologia que precisava de uma extensão

de financiamento para ser acabada; uma investigação antropológica em Cabo Verde que tem uma dimensão de desenvolvimento local; uma biografia muito pormenorizada de Fernando Pessoa — em banda desenhada — que faz lembrar o que Robert Crumb fez com Kafka; um estudo sobre candidaturas independentes na política portuguesa; um estágio no Museu dos Uffizzi, em Florença, para uma historiadora da arte; um apoio para um trabalho de campo doutoral em Angola; e, finalmente, um apoio a um mestrando em genética molecular que investiga uma doença que afeta gado em países mediterrânicos. Os candidatos e bolsiros receberam os resultados esta madrugada (podem ver mais detalhes em [ruitavares.net](http://ruitavares.net)). Já valeu a pena, e ainda agora começou.

## BOLSAS 2.0

*Crónica publicada  
no jornal Público em  
20 de Dezembro de 2011*

Há um ano e um mês, nesta coluna, expliquei que tínhamos conseguido, entre o meu contributo inicial e a crucial ajuda financeira de três amigos (Ricardo, Zé Diogo, Miguel) atribuir sete bolsas de estudo. Hoje gostaria de responder a duas perguntas que me fazem muitas vezes: como correu a coisa? que vai acontecer agora?

Há uns meses recebi uma carta de Itália. Tinha um postal do Museu dos Uffizi e um recorte do jornal L'Unità, fundado por Antonio Gramsci e antigo órgão oficial do Partido Comunista Italiano. No artigo aparecia uma foto onde estava eu, com ar encavacado, três dos quatro gatos fedorentos, e a Diana Ferreira, remetente da carta e estagiária no Museu dos Uffizi com uma das bolsas que nós inventámos. A Diana cumpriu o estágio e está agora a escrever um livro sobre monumentos e estilos artísticos.

A Isabel Duarte, bióloga, completou o seu trabalho de análise de dados com a extensão que a bolsa lhe permitiu. Publicou três artigos científicos que lhe vão servir de base à tese de doutoramento, que deve ficar pronta nos próximos meses.

O Jon Schubert, um suíço que estuda na Escócia e passou a infância em Angola, usou a bolsa para fazer um ano de trabalho de campo sobre memória e política na Angola pós-guerra civil. Vai redigir a sua tese de doutoramento no próximo ano e meio.

O Marcos Santos terminou a investigação e a escrita da sua tese de mestrado sobre theileriose bovina (não perguntem) que concluiu e defendeu com excelente nota.

O projeto do Miguel Moreira é fascinante; mais do que uma banda desenhada, uma biografia gráfica de Fernando Pessoa, uma verdadeira prova de resistência. O Miguel conta com a colaboração da Catarina Verdier, a sua colorista. Em breve, vocês verão o resultado numa livraria.

A Raquel Mesquita completou a parte teórica do seu doutoramento em ciência política (sobre as candidaturas independentes nos sistemas eleitorais dos 27 países da UE) e defendeu com excelente nota o seu projeto de tese, que passará a redigir nos próximos meses.

A Tânia Madureira é antropóloga e foi a primeira a partir, para um trabalho de campo em Trás di Munti, na ilha cabo-verdiana de Santiago. Veio de lá carregada de imagens e gravações que entretanto transcreveu, e encontra-se a redigir a sua tese de mestrado.

A resposta à primeira pergunta é muito simples: a bolsa teve uma taxa de sucesso de cem por cento. Todos os bolseiros fizeram o que tinham prometido, e concluíram ou deram continuidade aos seus projetos tal como tinham descrito nas suas candidaturas; mantiveram-se sempre em contacto, documentaram os seus avanços, escreveram relatórios atempados. Isto prova que a experiência funciona. É possível criar, quase artesanalmente, uma bolsa não-institucional, direta e flexível.

Mas — e como fazer para conseguir apoiar mais projetos, em vez de apenas sete? No ano passado escrevi que a resposta poderia ser a criação de uma “plataforma inter-bolsas”. Essa é a experiência para levar a cabo no próximo ano, e cujas peças serão: um concurso de ideias, a partir de um caderno com dezenas de questões em quatro áreas diferentes (jurídica, técnica, criativa e comunitária), com uma bolsa de 30 mil euros para a equipa, de entre quatro a seis elementos, que melhor responder a essas perguntas para depois desenvolver o conceito e implementar a plataforma. Os pormenores serão divulgados daqui a um mês.